



INFLUÊNCIAS DA DIABETES MELLITUS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CIRÚRGICAS.

EMYLLE THALYNE DE LIMA PEREIRA; ISLAINE SANTOS DE MELO; RAFAELA FABRÍCIA SIQUEIRA DE MELO; FLÁVIA GYMENA S. DE ANDRADE

Introdução: As feridas cirúrgicas comumente são classificadas como feridas agudas, que decorrem da diérese intencional no paciente submetido a um processo cirúrgico, onde sua cicatrização ocorre de forma natural e fisiológica, com tempo previamente estimado. No entanto, vários fatores podem interferir e dificultar esse processo, um deles é o Diabetes Mellitus (DM), que se configura como um descontrole glicêmico no corpo humano que afeta significativamente a perfusão sanguínea e os mediadores de crescimento envolvidos na angiogênese. **Objetivo:** Relatar como o Diabetes Mellitus interfere na cicatrização de feridas cirúrgicas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, Pubmed, SciElo e Biblioteca Virtual da Saúde, por meio dos Descritores de Ciências da Saúde (Decs): Cicatrização de feridas, Complicação do diabetes, Diabetes Mellitus, Infecção da Ferida Cirúrgica. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre 2019 a 2022. E como critérios de exclusão, artigos repetidos em bases de dados, totalizando 2 estudos. **Discussão:** A cicatrização de feridas cirúrgicas em pacientes diabéticos (que não possuem níveis controlados de DM no período perioperatório) encontra barreiras consideráveis devido ao aumento da viscosidade sanguínea, e consequentemente gera uma cascata de complicações, como: dificuldade na coagulação; alteração na resposta inflamatória e seus mecanismos de regulação, através da alterações fagocitárias e quimiotáticas que contribui para redução do processo de revascularização tecidual, levando a processo cicatricial falho e/ou lento; na fase proliferativa ocorre aumento de mediadores inflamatórios, desequilíbrio entre o acúmulo e degeneração de componentes da matriz extracelular pelo estresse oxidativo, disfunção da migração e proliferação de fibroblastos e queratinócitos e finalmente na migração celular devido à excessiva produção de espécies reativas de oxigênio. **Conclusão:** Portanto pacientes portadores de DM apresentam um aumento de tempo de cicatrização de feridas cirúrgicas devido a alterações celulares, moleculares e bioquímicas, por isso é de extrema importância que os enfermeiros que prestam assistência a esses pacientes planejem e executem a sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP).

Palavras-chave: Cicatrização de feridas, Complicação do diabetes, Diabetes mellitus, Infecção da ferida cirúrgica, Feridas.